

Amazonas Energia> Investimentos

A Âmbar, controladora da Amazonas Energia, apresentou um plano de R\$2,3 bilhões para sanear a empresa que foi recebida com mais de R\$13 bilhões em dívidas. As metas envolvem modernização da infraestrutura, redução de custos e da inadimplência.



Desvios

João Pilla disse que a empresa entrega 1.106 GWh de energia, mas fatura só 644 GWh, uma perda de 41,83%, a maior parte de desvios.

9,8 bilhões de reais

É o aporte que a Âmbar tem que fazer até o dia 17 deste mês para reduzir dívidas.

Âmbar Energia detalha plano de R\$ 2,3 bilhões

Empresa prevê corte de custos operacionais, tecnologia para conter desvios de energia e ‘Desenrola’ próprio para devedores

WALDICK JÚNIOR
politica@acritica.com

Controladora da Amazonas Energia há quase dois meses, a Âmbar Energia detalhou nesta terça-feira um plano de R\$ 2,3 bilhões para colocar nos trilhos a empresa historicamente deficitária que, no ato da compra, foi recebida com mais de R\$ 13 bilhões em dívidas. As metas envolvem modernização da infraestrutura, corte de custos de operação e foco na redução da inadimplência, entre outras medidas.

O plano, que prevê investimentos iniciais até 2028 e deve ser entregue à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) até julho, foi detalhado em evento organizado pela plataforma de networking e-mundi, em Brasília (DF), reunindo jornalistas dos estados onde a Âmbar tem operação na região Norte: Amazonas, Roraima e Acre. O jornal A CRÍTICA esteve entre os veículos convidados.

O valor de R\$ 2,3 bilhões foi apresentado como investimento próprio da empresa no sistema. Além disso, a companhia precisa fazer um aporte de R\$ 9,8 bilhões até o dia 17 deste mês, montante que será utilizado para reduzir as dívidas históricas da empresa, que hoje chegam a gerar juros mensais estimados em R\$ 250 milhões.

MODERNIZAÇÃO

Presidente da Âmbar Energia na área de distribuição, João Pilla afirmou que a concessionária entrega, hoje, 1.106 GWh de energia, mas fatura apenas 644 GWh, com uma perda de 41,83%, sendo a maior parte dela não técnica, decorrente de desvios ilegais de energia.

Uma das apostas para reduzir o problema é a modernização do sistema, sendo um dos carros-chefes a substituição das redes de baixa tensão, que atendem residências, com a troca dos atuais cabos nus e multiplexados pelos concêntricos.

“Cabo concêntrico é um cabo grosso, encapado. Para ligar na unidade consumidora, estamos colocando uma caixa blindada. Eu descapo o cabo por dentro e ligo o ramal do consumidor nesse ponto. Daí saio para a casa do cliente num cabo também concêntrico, mais fino, e ligo no medidor”, explicou João Pilla. A expectativa é instalar 40 mil medidores inteligentes neste



Presidente da Âmbar Energia, João Pilla, disse que a concessionária fornece 1.106 GWh de energia, mas fatura apenas 644 GWh, uma perda de 41,83%, a maior parte decorrente de desvios

plano inicial, o que representa cerca de 4% do total de unidades consumidoras no Amazonas, superior a um milhão.

Também estão previstas obras de melhoria em 438 quilômetros de novas redes de baixa e média tensão. O objetivo é, especialmente, reduzir as quedas de energia e ampliar o alcance da concessionária. A Âmbar espera conectar 11.517 novas unidades consumidoras em áreas não atendidas até 2028.

INADIMPLÊNCIA

A inadimplência é um dos problemas históricos da concessionária, especialmente entre grandes consumidores, como o governo do Amazonas e prefeituras do interior. João Pilla afirmou que a Âmbar firmou um

acordo com o governo estadual para “zerar” as contas, considerando que a concessionária também acumulava dívidas bilionárias de impostos estaduais.

O executivo disse ainda que já conversou com seis prefeituras do Amazonas e avançou em acordos, como parcelamento de débitos, para que os municípios regularizem sua situação. A empresa ainda precisa dialogar com outros prefeitos e pretende fazê-lo ao longo dos próximos meses.

Outras medidas previstas para lidar com a inadimplência incluem o aumento de inspeções e regularizações junto a clientes de média tensão, onde estão, por exemplo, comerciantes de médio porte.

Também haverá inspeção

e regularização de clientes de baixa tensão faturados hoje pelo consumo mínimo. João Pilla exemplificou que isso ocorre quando o medidor fica dentro da residência e não pode ser consultado pelos funcionários da concessionária, que atribuem então a cobrança mínima. O foco será transferir esses medidores para a área externa das residências.

Haverá ainda negociações com consumidores inadimplentes, inclusive por meio de campanhas com descontos para regularização de débitos.

***O jornalista viajou a Brasília a convite da Âmbar**

Saiba mais

>>>Estrutura

A Amazonas Energia atua em um território de 1,56 milhão de km², maior que França, Alemanha e Espanha juntos, atendendo 62 municípios e 4,3 milhões de pessoas. A concessionária conta com 1.057.950 unidades consumidoras, sendo 589.906 na capital e 468.044 no interior, distribuídas por meio de 80 lojas de atendimento presencial, 72 delas no interior e sete em Manaus. A infraestrutura da empresa inclui potência instalada de 2.551,9 MVA, 700 km de linhas

de alta tensão, 34.846 km de redes de média tensão e 8.195 km de baixa tensão. São 87 transformadores de potência 69/138 kV, 99.663 transformadores de distribuição, 733 equipamentos religadores e 24.776 equipamentos de telemedicação. Oito municípios, entre eles Manaus, Manacapuru, Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Parintins, Iranduba, Itapiranga e Silves, estão conectados ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Outros 93 localidades operam de forma isolada.

Corte de 16% dos custos até 2030

Na avaliação da Âmbar, enquanto o faturamento com a distribuição de energia ficava prejudicado, especialmente pelas perdas não técnicas, a empresa acumulou custos operacionais crescentes. Por isso, uma das metas do plano é reduzir esses custos em 11% em 2026 e 16% até 2030.

A expectativa é obter ganhos de eficiência a partir da racionalização de despesas, revisão de processos e aumento de produtividade. Com isso, a empresa projeta a estabilização dos custos a partir de 2028. Uma das reduções envolve contratos de serviços terceirizados. “Tínhamos um só contrato

de mão de obra e reduzimos cerca de 20%, sem perda de produtividade”, disse. Com essa mudança somada à maior eficiência em contratos de compras de equipamentos, a companhia estima R\$ 100 milhões em economia, em 2026, apenas na redução do custo operacional.

Transferência teve início em 2023

A novela da transferência da Amazonas Energia para a Âmbar começou em 2023, quando a Aneel passou a apontar problemas na concessão (especialmente falta de estabilidade financeira), negou uma transferência da empresa à Green Energy e recomendou a caducidade do contrato com a então controladora.

Em junho de 2024, o governo editou a Medida Provisória 1.232 para criar condições à

operação e transferência da concessionária, mas o negócio com a Âmbar Energia entrou numa disputa judicial que travou a conclusão por meses. O processo, apresentado pela Amazonas Energia, visava obrigar a Aneel a cumprir o que estava previsto na MP.

Em outubro de 2024, a agência reguladora chegou a autorizar a transferência por ordem da Justiça, mas a assinatura ocorreu no limite do prazo da MP, o que

abriu nova controvérsia sobre a validade do ato. A insegurança jurídica manteve o impasse vivo até a justiça reconhecer as assinaturas como válidas.

O desfecho da transferência veio em 31 de março de 2026, quando a Justiça Federal homologou um acordo entre a Amazonas Energia e a Aneel, encerrando a ação. Com isso, a Âmbar ficou livre para assumir a concessão, o que fez no último dia 10 de abril.